

TEORES DE PROTEÍNA BRUTA NA SILAGEM DE AZEVÉM (*Lolium multiflorum*, Lam.) EM ESTÁGIO VEGETATIVO, SUBMETIDA A DIFERENTES TEMPOS DE MURCHA

Dérick Cantarelli Rösler¹; Ana Carolina Fluck²; Olmar Antônio Denardin Costa³; Leila Cardozo⁴; Hero Alfaya Junior⁵; Jorge Schafhauser Junior⁶

¹Estudante do curso de Zootecnia da Universidade Federal de Pelotas, estagiário da Embrapa Clima Temperado na área de Nutrição de Bovinos de Leite – derickrosler@gmail.com

²Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Zootecnia – Nutrição de Ruminantes, UFPel, bolsista da CAPES;

³Doutorando do Programa de Pós-graduação em Zootecnia – Pastagens, UFPel, bolsista do CNPq

⁴Doutoranda do programa de Pós-graduação em Zootecnia – Nutrição de Ruminantes, UFPel, bolsista CAPES

⁵Professor adjunto do PPGZ da Universidade Federal de Pelotas

⁶Zootecnista, Doutor, e Pesquisador da Embrapa Clima Temperado.

O azevém, forrageira de estação fria, é amplamente utilizada e de grande importância zootécnica na região Sul do País, contribuindo para o aporte de forragem aos animais durante períodos críticos das pastagens naturais. Além da excelência como pastagem em zonas de clima temperado, o azevém também pode ser utilizado como silagem. Entretanto, podem ocorrer problemas fermentativos pelo seu alto teor de umidade, principalmente no período vegetativo, afetando o teor de nutrientes na forragem. Assim, o trabalho foi objetivado a avaliar os teores de proteína bruta na silagem de azevém em estágio vegetativo, confeccionada com diferentes tempos de murcha. A semeadura do BRS Ponteio ocorreu em 2013 na Embrapa Clima Temperado – Estação Terras Baixas, sendo utilizados 20kg/ha de sementes viáveis, 400kg/ha de NPK 5-20-20, 80kg/ha de uréia (cobertura) e, após emparelhamento (20cm de altura), 100kg/ha de uréia. Os tratamentos foram: zero, quatro e sete horas de pré-secagem antes da ensilagem, para o T1, T2 e T3, respectivamente. O delineamento foi de blocos ao acaso com quatro repetições. Para a ensilagem, a forragem foi colhida, picada, e armazenada em micro silos. Depois de 290 dias, os micro silos foram abertos, retirando-se amostras para análises bromatológicas. O teor de nitrogênio total foi determinado pelo método de Kjeldahl e corrigido através de equação para proteína bruta (PB). Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias foram comparadas pelo teste de Fisher utilizando o pacote estatístico SAS (2001). O T1 apresentou teor médio de 18,23% de PB na MS, sendo superior ($P < 0,05$) aos demais tratamentos. Não houve diferença significativa entre T2 e T3 (16,78% e 16,48% de PB, respectivamente). O tempo de murcha afetou negativamente o teor de PB, podendo ocorrer perda de nutrientes pela respiração das plantas durante a pré-secagem.

Agradecimentos: À Embrapa Clima Temperado pelo apoio financeiro e por oferecer as condições para realização do experimento.